

o fumo delicado das queimadas
subindo no céu de bruma, e essas
[manchas
indescritíveis a quatro mil pés,
gente acenando para alguém que foge.

que a vista vê como suspensas,
pequenos rios com planícies, aves
matas,
carreiros ligando apressadamente duas
Mortos, capim verde, restos de casas,
os herbívidos

HELICÓPTERO ADEUS, DE DENTRO DUM

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



Fernando Assis Pacheco
(Coimbra, 1937 - Lisboa,
1995) foi um jornalista,
crítico, tradutor e escri-

tor português. Reuniu toda a sua produção poética em *A Musa Irregular* (1991). Gostava muito de jogar à bola.

antiga minha luz
particular
em noites doces
procuro-vos
e nada encontro
senão lixo
entre folhas
fazeis-me
tanta falta
neste mundo escuro

A poluição dos escapes
os herbívidos
foram-vos empurrando
para fora
do Pinheiro Manso

APANHADOR DE PIRILAMPÓS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Agosto 2024

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

THIS SPORTING LIFE

Empunhando o arpão
ele mergulhava às vezes
na ponta da ilha,
por onde passam grandes
barcos e na sua esteira,
conta-se, os tubarões.

Lembrei-me disto
mais tarde no aeroporto
quando quatro soldados
o carregaram num jeep
com o mesmo ar distante
que ele tinha ao vir à praia
pôr as liças, os búzios.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

OS OUVIDOS

Que maravilha um dia ao descobrir
as brancas formas quase de coral
por onde entravam na tua cabeça
música, palavras, sons do vento e de
[abelhas.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

DIUTURNITAS EXTERNI MALI

De sorte que se acendiam na mata
as lâmpadas de bolso dos guerrilheiros
estando eu sentado numa pedra, a
[500 metros
do referido local, com uma espécie
de cão tristeza enrolado aos pés,
e a noite: o rumor das estrelas
caindo a prumo na vegetação,
enquanto dos lados de Muxaluando
uma brisa aponta aos lábios secos
e morre devagar
pela garganta abaixo.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

TENTAS, DE LONGE

Tentas, de longe, dizer que estás aqui.
Com peso triste caminha na rua o
[Outono.
O meu coração debruça-se à janela
a ver pessoas e carros, e as folhas
[caindo.

Mastigo esta solidão
como quando era pequeno e jantava
diante dos pais zangados:
devagar, ausente.

AS BALAS

São de ferro. Ou de aço?
Diz-se que fazem à entrada
um pequeno orifício,
seguido de uma grande
devastação de carnes
sangrentas. Por isso matam.
Li tudo sobre a morte.
Escrevi sobre a minha
e depois enbebedei-me.
A bala vem pelo ar
(ruído onomatopaico) e
crava-se, cava, ceva-se
nessas carnes. Era a minha.
Tive uma bala marcada:
à última hora telefonei
a desistir. 'da-se!
Pior para o Soares que entra
nestes versos já morto.
São de ferro. A tua era,
ó Soares, ou de aço,
e «agora choro contigo»
ausente uma vila
branca do Alentejo: tu.

Diz-se que fazem assim
um pequeníssimo estúpido
orifício (não quis ver)
como um botão mas
destroem tudo, devastam
tecidos, vísceras nobres,
e então trazem até nós
a morte sanguinolenta.
Se ainda as fabricam
como no meu tempo, creio
que matam num, ah pois,
infinitésimo de segundo.
É brutal. Eu ouvi-as:
perde-se a tesão por um século.

Comprimidos literários de Fernando Assis Pacheco

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 157 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de julho de 2024

Edição de Paulo Moreira Lopes